

Nome: _____ n° _____

Professor(a): _____ Ano: 1° Turma: _____

Data: ____/____/2014 Desconto Ortográfico: _____

BATERIA DE EXERCÍCIOS DE LITERATURA

1º Trimestre

1) Leia a estrofe:

Vontade de beijar os olhos de minha pátria
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos".
"Pátria, eu semente que nasci do vento
Eu que não vou e não venho, eu que permaneço".

As palavras que aparecem em sentido conotativo são:

- a) vontade; beijar; olhos
- b) Pátria; ninar; cabelos
- c) Pátria; semente; vento
- d) Vontade; olhos; Pátria
- e) Beijar; semente; vento

2) Leia o trecho do poema abaixo.

O Poeta da Roça
Patativa do Assaré
Sou fio das mata, cantô da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio.

A respeito dele, é possível afirmar que:

- (A) Não pode ser considerado literário, visto que a linguagem aí utilizada não está adequada à norma culta formal.
- (B) Não pode ser considerado literário, pois nele não se percebe a preservação do patrimônio cultural brasileiro.
- (C) Não é um texto consagrado pela crítica literária.
- (D) Trata-se de um texto literário, porque, no processo criativo da Literatura, o trabalho com a linguagem pode aparecer de várias formas: cômica, lúdica, erótica, popular etc.
- (E) A pobreza vocabular – palavras erradas – não permite que o consideremos um texto literário

3) Leia o texto abaixo:

Brasil

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
— Sois cristão?
— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fornalha

Tomou a palavra e respondeu:

— Sim pela graça de Deus
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval
(Oswald de Andrade)

Este texto apresenta uma versão humorística da formação do Brasil, mostrando-a como uma junção de elementos diferentes. Considerando-se esse aspecto, é correto afirmar que a visão apresentada pelo texto é:

A) Ambígua, pois tanto aponta o caráter desconjuntado da formação nacional, quanto parece sugerir que esse processo, apesar de tudo, acaba bem.

(B) Inovadora, pois mostra que as três raças formadoras – portuguesas, negros e índios – pouco contribuíram para a formação da identidade brasileira.

(C) Moralizante, na medida em que aponta a precariedade da formação cristã do Brasil como causa da predominância de elementos primitivos e pagãos.

(D) Preconceituosa, pois critica tanto índios quanto negros, representando de modo positivo apenas o elemento europeu, vindo com as caravelas.

(E) Negativa, pois retrata a formação do Brasil como incoerente e defeituosa, resultando em anarquia e falta de seriedade.

4) Leia as estrofes abaixo, de Vinícius de Moraes, e a afirmação que as segue.

01. "Uma lua no céu apareceu
02. cheia e branca; foi quando, emocionada
03. a mulher a meu lado estremeceu
04. e se entregou sem que eu disse nada.

05. Larguei- as pela jovem madrugada
06. ambas cheias e brancas e sem véu
07. perdida uma, a outra abandonada
08. uma nua na terra, outra no céu."

Por meio de versos _____ em que é perceptível um lirismo _____, típico de sua poesia, Vinícius de Moraes aproxima a mulher e a lua, fundindo- as, em alguns momentos, como acontece no verso de número _____.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

(A) Octossílabos - amoroso –06

(D) Octossílabos -despojado –07

(B) Heptassílabos -social – 07

(E) Decassílabos - sensual - 06

(C) Decassílabos - moralizante – 08

5) (FGV – RJ. 2013) Leia:

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...) Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade, Quando é dia de futebol. Rio: Record,2002.

Ao narrar o jogo entre brasileiros e mexicanos “à maneira de Homero”, o autor adota o estilo:

a) épico. b) lírico. c) satírico. d) técnico. e) teatral.

6) Associe os gêneros literários às suas respectivas características.

1 – Gênero lírico;

2 – Gênero épico;

3 – Gênero dramático.

() Exteriorização de valores e sentimentos coletivos.

() Representação de fatos com presença física de atores.

() Manifestação de sentimentos pessoais, predominando, assim, a função emotiva.

A sequência correta, *de cima para baixo*, é:

a) 3-2-1

c) 2-1-3

e) 1-2-3

b) 2-3-1

d) 1-3-2

7) Identifique em cada par, o texto literário e o texto não-literário, justificando a sua resposta.

a)

I. Em comparação com a água doce, a água dos mares e oceanos contém grandes quantidades de sais. A salinidade não é igual em todos eles. A maior é a do mar Vermelho, com 39 gramas por litro.

II. O mar tem barulho à vontade. Conheço o mar muito. Eu vou contando pra vocês, com o tempo. Para se entender o mar é preciso tempo, é preciso amar o mar. É preciso ter o mar dentro da gente.

b)

I. Sabe-se que a relação do olho com o cérebro é íntima, estrutural. Sistema nervoso central e órgãos visuais externos estão ligados pelo nervo óptico, de tal sorte que a estrutura celular da retina nada mais é que uma expansão diferenciada da estrutura celular do cérebro.

II. Oh, minha amada
Que os olhos teus

São cais noturnos
Cheios de adeus
São docas mansas
Trilhando luzes
Que brilham longe
Longe nos breus

8) Assinale a alternativa incorreta:

a) Literatura é a utilização artística da linguagem, assim como a música é a utilização artística dos sons, e a pintura, das formas e cores.

b) Verso é uma unidade de texto, correspondente a uma linha, na qual se preenche um determinado modelo rítmico. Toda vez que o modelo rítmico é preenchido, o verso termina, iniciando-se outro verso na linha seguinte – daí o nome verso, que significa *vertido*, *voltado*, *virado* para o início da linha.

c) Metro é o modelo rítmico a que os versos tradicionais correspondem. Em Português, o metro depende basicamente do número das sílabas e da distribuição dos acentos (ictos) e das pausas (cesuras).

d) Na poesia moderna, quando um verso não corresponde a nenhum metro tradicional, dizemos que se trata de verso *livre*.

e) Na arte, a palavra *literatura* designa qualquer tipo de texto escrito, uma vez que o vocábulo vem do latim *littera*, que significa letra – sinal usado na escrita.

9) (UFV - MG) Leia os textos abaixo:

Texto 1

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio.

(Afrânio Coutinho)

Texto 2

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado. (Manuel Bandeira)

Comparando o poema com o fragmento do texto teórico sobre a concepção de literatura, é incorreto afirmar que:

- a) embora o assunto do poema tenha sido inspirado numa notícia retirada do jornal, ou seja, na realidade, podemos classificá-lo no gênero lírico.
- b) de acordo com Afrânio Coutinho, o poema de Manuel Bandeira não pode ser considerado literatura, pois o motivo e o assunto do poema não são uma “transfiguração do real”.
- c) a reorganização das palavras retiradas do jornal pode ser vista como uma estratégia formal do autor, conferindo ao poema uma existência autônoma.
- d) as palavras de Afrânio Coutinho e o exercício de construção poética de Manuel Bandeira são coincidentes, porque ambos valorizam a criação do artista.
- e) Nenhuma das alternativas acima

10) A arte é uma das formas de expressão humana. Sem um objetivo utilitário, causa prazer, choque, rupturas. Observe as duas telas abaixo: a primeira, “O Balcão” (1869), do pintor impressionista Édouard Manet (1832-1883); e a segunda, “Perspectiva II, O Balcão de Manet” (1950), do surrealista René Magritte (1898-1967).



“O balcão” (1869)



“Perspectiva II, o balcão de Manet” (1950)

A partir do conceito de arte, compare as duas imagens, analise as alternativas e assinale aquela cuja leitura é **CORRETA**.

- a) Ao comparar as duas imagens, considerando-se que a primeira seja bela, pode-se afirmar que essa beleza desaparece perante a morbidez da segunda.
- b) Nenhuma das duas imagens são reais. A Arte, por elas representada, é um simulacro do real, uma representação do que o artista vê da realidade.
- c) Os elementos básicos da expressão dos pintores são diferentes, de acordo com o momento histórico em que se apresentam. Isso anula a relação entre elas.
- d) O pintor René Magritte teve intenção de ofender Édouard Manet com a tela “Perspectiva II, o balcão de Manet”, o que explica a corrupção da imagem inicial.
- e) Pode-se considerar que a natureza, primeira atração estética sentida pelo homem, invalida as pinturas apresentadas por não ser nelas retratada.

11) Assinale a alternativa que indica corretamente os gêneros literários dos textos abaixo relacionados, na sequência em que estão dispostos:

I- O Dr. Mamede, o mais ilustre e o mais eminente dos alienistas, havia pedido a três de seus colegas e a quatro sábios que se ocupavam de ciências naturais, que viessem passar uma hora na casa de saúde por ele dirigida para que lhes pudesse mostrar um de seus pacientes. (Guy de Maupassant)

II- Todas as noites o sono nos atira da beira de um cais

E ficamos repousando no fundo do mar.

O mar onde tudo recomeça...

Onde tudo se refaz...

Até que, um dia, nós criaremos asas.

E andaremos no ar como se anda na terra.

(Mário Quintana)

III- Velha: E o lavar, Isabel?

Isabel: Faz a moça mui mal feita,
corcovada, contrafeita,
de feição de meio anel;
e faz muito mau carão,
e mau costume d'olhar.

Lavar: costurar.

Hui! Pois jeita-te: Pois te acostuma.

Velha: Hui! Pois jeita-te ao fiar

Estopa ou linho ou algodão;

Ou tecer, se vem à mão.

Isabel: Isso é pior que lavar. (Gil Vicente)

- a) Narrativo – Dramático - Lírico
- b) Dramático – Lírico – Narrativo
- c) Narrativo – Lírico – Dramático
- d) Lírico – Narrativo – Dramático
- e) Lírico – Dramático – Narrativo

12) Os gêneros literários constituem modelos aos quais se deve submeter a criação artística. Deles **não** se deve considerar como verdadeiro:

- a) Segundo concepção clássica, são três os gêneros literários.
- b) Embora a obra literária possa encerrar emoções diversas, podendo haver intersecção de elementos líricos, narrativos e dramáticos, há sempre a prevalência de uma destas modalidades.
- c) A criação poética, de caráter lírico, privilegiará os diálogos dos personagens.
- d) Novelas, crônicas, romances e contos são espécies literárias de caráter narrativo.
- e) O discurso literário é considerado dramático quando permite, em princípio, ser representado.

Leia os textos para responder às questões de números 13 e 14:

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.

Olavo Bilac

LEMBRAR-SE

Escrever é tantas vezes lembrar-se do que nunca existiu. Como conseguirei saber do que nem ao menos sei? assim: como se me lembrasse. Com um esforço de “memória”, como se eu nunca tivesse nascido. Nunca nasci, nunca vivi: mas eu me lembro, e a lembrança é em carne viva.

Clarice Lispector, **Os melhores contos.**

INFANTIL

O menino ia no mato
E a onça comeu ele.
Depois o caminhão passou por dentro do corpo do menino
E ele foi contar para a mãe.
A mãe disse: Mas se a onça comeu você, como é
que o caminhão passou por dentro do seu corpo?
É que o caminhão só passou renteando meu corpo
E eu desviei depressa.
Olha, mãe, eu só queria inventar uma poesia.
Eu não preciso de fazer razão.

Manoel de Barros

13- (UFTM – MG) – Os três textos apresentam ideias comuns, pois discutem cada um à sua maneira,

- a) a literatura como sujeição à realidade;
- b) a artificialidade na arte de criar;
- c) o fazer próprio à arte literária;
- d) a irrelevância da escrita;
- e) a ausência de objetividade na escrita.

14- (UFTM – MG) – De acordo com o expresso pelo eu lírico no Texto “Infantil”, a criação artística na poesia:

- a) exclui aspectos subjetivos;
- b) está apegada à realidade circundante;
- c) privilegia a objetividade;
- d) expressa os sentidos com fidedignidade;
- e) pode prescindir da razão.

15) O gênero lírico na maioria das vezes é expresso pela:

- a) Poesia.
- b) Jornal.
- c) Cinema.
- d) Show.
- e) Novela.

16) O gênero dramático geralmente é composto de textos que foram escritos para serem encenados em forma de:

- a) Música.
- b) Peça de teatro.
- c) Poesia.
- d) Novela.
- e) Cinema.

17) O gênero épico é formado por obras (em verso ou em prosa) de extensão maior, em que um narrador apresenta personagens envolvidas em situações e eventos. As grandes navegações portuguesas a partir do século XVI também foram representadas em versos escritos na literatura portuguesa do século XVI. Qual o nome mais importante dessa época na literatura portuguesa?

- a) José Saramago
- b) Eça de Queiroz
- c) Luís Vaz de Camões
- d) Carlos Drummond de Andrade
- e) Paulo Leminski

18) Expresse com suas palavras o conceito de Literatura.

19) Leia o poema abaixo e responda às questões propostas:

Tuas palavras antigas
Deixei-as todas, deixei-as,
Junto com as minhas cantigas,
Desenhadas nas areias.

Tantos sóis e tantas luas
Brilharam sobre essas linhas,

Das cantigas — que eram tuas —
Das palavras — que eram minhas!

O mar, de língua sonora,
Sabe o presente e o passado.
Canta o que é meu, vai-se embora:
Que o resto é pouco e apagado. (Cecília Meireles)

*Modinha é um termo que se aplica à canção popular, sentimental.

a) Qual é o assunto do poema?

b) Observe os verbos e os pronomes empregados no poema. Em que pessoa estão? A quem se referem então, os sentimentos e as emoções expressos no poema?

c) Com base nas respostas anteriores, justifique por que o poema pertence ao gênero lírico?

20) Leia o poema abaixo e responda os exercícios.

Soneto de Separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.
De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Vinicius de Moraes

Faça a escansão do poema e indique:

a) Número de sílabas poéticas:

b) Tipo de verso:

c) Tipo de rimas:

21) De acordo com os critérios da versificação, analise os poemas a seguir:

a) “Vagueio campos noturnos

Muros soturnos

Paredes de solidão

Sufocam minha canção.” (Ferreira Gullar)

b) “Semanas, meses fatais

Talvez eu me balançasse

Mas toda a vida... é demais!” (Afonso Celso)

c) “Não sei quem seja o autor

Desta sentença de peso

O beijo é um fósforo aceso

Na palha seca do amor!” (B. Tigre)

d) “A menina tonta passa metade do dia

a namorar quem passa pela rua,

que a outra metade fica

pra namorar-se no espelho

A menina tonta tem olhos de retrós preto,

cabelos de linha de bordar,

e a boca é um pedaço de qualquer tecido vermelho.” (Manuel de Fonseca)

22) Faça a escansão dos versos e diga a classificação dos mesmos:

a) “Estou deitado sobre minha mala”

b) “Ah! Quem há de *exprimir*, alma imponente e escrava” (Olavo Bilac)

c) “A nuvem guarda o pranto” (Alphonsus de Guimaraens)

d) “Tu choraste em presença da morte” (G. Dias)

Leia e responda as questões 23 e 24:

Poema de sete faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode,

23) Qual figura de linguagem predomina no poema?

24) Qual o sentido da expressão “ As casas espiam os homens/ que correm atrás das mulheres”?

Leia a letra da música de Tom Zé:

O amor é velho, velho, velho
E menina.
O amor é trilha
De lençóis e culpa
Medo e maravilha.

O tempo a vida lida
Andam pelo chão,
O amor aeroplanos
O amor zomba dos anos,
O amor anda nos tangos,
No rastro dos ciganos,
No vão dos oceanos.

O amor é poço
Onde se despejam
Lixo e brilhantes:
Orações, sacrifícios, traições.

25) Dentre as figuras de construção que você estudou, identifique aquela que mais se destaca na letra da música de Tom Zé.

26) Qual é o efeito da utilização da figura no texto? Explique.

27) Leia:

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não se vêem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem anda ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças. (Carlos Drummond de Andrade)

Observando a métrica do texto proposto, conclui-se que predominam versos:

- a) Hexassílabos
- b) Octossílabos
- c) Decassílabos
- d) Heptassílabos
- e) Eneassílabos

28)) (FMU)

“De tudo, ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encanto mais meu pensamento”.

(Soneto da Felicidade – Vinícius de Moraes)

Sendo a primeira estrofe de um soneto, o texto acima:

a) é obrigatoriamente de quatro versos.

b) pode ser de três ou quatro versos

c) poderia ter sido escrito em intuir liberdade quanto ao número de versos

d) necessita de outra estrofe de quatro versos para terminar a poesia

e) necessita de outras estrofes de três versos para terminar a poesia.

29) Leia:

SINTONIA

Nós somos seres sociais,

não vivemos sozinhos.

Pessoas de todas os sexos, cores, raças,

classes, ideologias e credos

coexistem em todas as nossas realizações.

Sozinhos,

podemos muito pouco.

As palavras também são assim,

(Ana da Cruz. **Uma Gramática Holística**. Belo Horizonte: Lispector Edições, 1988, p. 48)

coexistem para realizar.

Quanto à arte literária, ou seja, a arte de bem escrever ou de bem usar a palavra escrita, podemos dizer,

EXCETO:

a) A oralidade prevaleceu até que a humanidade desenvolveu o alfabeto escrito que permitiu transcrever para o papel todo o conteúdo oral e o homem começou a preocupar mais com a forma com que se expressava, já que ficava registrada e a escrita foi se tornando mais complexa, chegando, através de alguns escritores, a ser chamada arte literária.

b) O distanciamento entre a linguagem oral e linguagem escrita deve-se ao fato de a primeira ser mais descompromissada e qualquer desentendimento poder ser resolvido na hora em que ocorre a situação comunicativa, além de a pessoa não precisar ter estudo para usar as ferramentas lingüísticas, enquanto na segunda há o compromisso de a mensagem ser inteligível para ser considerada texto, possibilitando uma sintonia maior entre o que o autor quis dizer e o leitor pôde entender. Algumas pessoas aprimoraram tanto esse talento que acabou surgindo a literatura.

c) Dentro de uma obra literária, pode-se inferir outros autores, com um apagamento do autor em si como sujeito ou agente, o que podemos chamar de autoria contextual, levando a uma reflexão sobre os vários autores implícitos através dos vários discursos apreendidos pelo escrevente em sua bagagem cultural e, muitas vezes, expressos inconscientemente no texto.

d) Literatura é apenas uma arte criativa, vinculada à estética, uma forma mais aprimorada de escrever; todos os textos são apenas fictícios e por isso devem ser entendidos apenas como entretenimento, trabalho realizado pela imaginação de quem o redige, que não retratavam nenhuma realidade da época em que viviam.

e) A prosa usa do relato, mas na sua forma de expressar os sentimentos experimentados pode-se atingir a consideração intermediária, denominada prosa poética, enquanto a poesia já é mais específica porque lhe cabe a

tarefa de apresentar versos com trabalho estético, preocupação de quem a produz com os aspectos sonoros e silábicos do texto, podendo ou não atingir a temática do sentimento.

30) Leia:

Geração (Biné Zimmer)

Nós somos	e, ontem, nunca esteve longe,
de uma geração pós guerra,	mas perto.
de uma geração pós Cristo,	E, agora?
de uma geração pós Beatles.	Nós somos
Nós somos...	fortes como os versos de Carlos,
Nós somos	livres como a voz de Heleno,
um estopim bem curto,	grandes corações possíveis...
uma bomba,	Nós somos...
prestes a explodir.	Nós somos
Nós somos	um cordão imenso, tão forte...
de uma geração atenta...	um cordão imenso, seguro...
E, agora?	um cordão imenso, consciente...
Agora, Deus está presente...	Nós somos...
Agora, está junto da gente,	

(Biné Zimmer. Geração. Música do álbum CD/DVD **Ninguém Esconde o Sol**)

A poesia “Geração”, que é letra de música contemporânea, comparada com os poemas românticos, apresenta a seguinte semelhança:

- apresenta uma métrica livre, com diferentes quantidades de sílabas nos versos;
- mostra contentamento, confiança e esperança de tempos melhores;
- existe a rima, mas sua colocação é livre, ora no começo, ora no final dos versos,
- apresenta no texto uma intenção idealista de motivar as pessoas a lutarem por um mundo melhor;
- desobedece a rima a um critério específico, sendo entrecortada por versos brancos.

31) Leia:

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.

Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.

Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
– não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
– mais nada.

MEIRELES, Cecília. **Os melhores poemas de Cecília Meireles**. 11. ed. São Paulo: Global, 1999, p. 11.

Considerando a terceira estrofe do poema, identifique com **V** a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e com **F**, a(s) falsa(s):

- () A estrofe apresenta idéias opostas, sob a forma de antíteses.
- () A repetição da expressão “– não sei, não sei.” tem valor estilístico.
- () A estrofe apresenta versos rimados, com o mesmo número de sílabas métricas.
- () Os versos “*Não sei se fico / ou passo.*” expressam uma idéia de ironia.

A sequência **CORRETA** é:

- a) VVFV
- b) FFVF
- c) VFVF
- d) FFVV
- e) VVFF

32) Leia:

TEXTO I - Os Lusíadas (*Luiz Vaz de Camões*)

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis, que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas
De África e de Ásia andaram devastando;
E aqueles, que por obras valerosas
Se vão da lei da morte libertando;
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

TEXTO I: CAMÕES, Luiz Vaz de. "Canto I". In *Os Lusíadas*. São Paulo: Cultrix, s/d. p. 21.

TEXTO II: TASSO, Torquato. "Canto I". In *Jerusalém Libertada*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998. p. 113

Sobre os fragmentos dos poemas épicos acima destacados, considerando forma e conteúdo, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A linguagem grandiloquente é fundamental na construção do clima heróico dos textos épicos.
- O verso decassílabo e a oitava rima (ABABABCC) são alguns dos elementos que marcam o ritmo do poema.

TEXTO II

Jerusalém Libertada
Torquato Tasso

"As armas canto e o capitão piedoso,
Que libertou de Cristo a sepultura,
Afrontando os trabalhos valoroso,
Armado de prudência e de bravura:
Embalde o inferno o combateu raivoso,
E a Ásia se aliou à Líbia impura,
Que o céu lhe deu socorro, e os espalhados
Sócios juntou sob os pendões sagrados.

Ó Musa, tu que a fronte não coroas
No Hélicon de louros morredores,
Mas co'os seres angélicos povoas
O empíreo aureolada d'esplendores,
Faze que minhas rimas sejam boas;
Vem inspirar-me divinais ardores;
E revela se o falso em meu poema
Uno à verdade, e ao teu diverso tema;

Pois bem sabes que o mundo o que mais ama
É do Parnaso a lisonjeira gala,
E que ao mais rude coração inflama
A verdade, se em verso meiga fala.
Tal a criança enferma ao cálix chama
Doce licor, que foi para enganá-la
Nas bordas posto, e, enquanto o amargo bebe,
No próprio engano sua vida recebe."

- c) A presença da mitologia comprova-se pelos termos “Netuno”, “Marte” (Texto I) e Parnaso” (Texto II).
- d) No fragmento de *Jerusalém Libertada*, o eu lírico pede auxílio à Musa; em *Os Lusíadas*, esse auxílio é pedido aos lusitanos.
- e) Uma relação de semelhança pode ser encontrada entre o primeiro verso de cada um dos poemas.

33) Os dois textos a seguir foram compostos por importantes artistas brasileiros. O texto I, por Tom Jobim (1927-1994) e Vinicius de Moraes (1913-1980); o texto II, apenas por Vinicius de Moraes. Leia-os com atenção.

TEXTO I

Eu Sei Que Vou te Amar

Composição: Tom Jobim / Vinicius de Moraes

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar

Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente, eu sei que vou te amar

E cada verso meu será
Prá te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda minha vida

Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que esta ausência tua me causou

Eu sei que vou sofrer a eterna desventura de viver
A espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida

<http://letras.terra.com.br/vinicius-de-moraes/49269/>

Acesso em 03 de novembro de 2009.

TEXTO II

Soneto de Fidelidade Vinicius de Moraes

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

http://www.releituras.com/viniciusm_fidelidade.asp

Acesso em 03 de novembro de 2009.

Sobre os textos lidos, analise as assertivas a seguir.

I. Em ambos os textos há presença de rimas. No texto I, a ênfase se dá em rimas pobres (amar/chorar), enquanto no texto II, em rimas ricas (atento/pensamento).

II. Os versos do soneto são decassílabos, mas não existe essa medida em nenhum dos versos da canção, visto que são versos livres.

III. Enquanto “Eu sei que vou te amar” tem forma livre, o “Soneto da Fidelidade” apresenta forma fixa, com dois quartetos e dois tercetos.

Está(ão) **CORRETA(S)**:

a) apenas I e II.

c) apenas II e III.

b) apenas I e III.

d) apenas I.

e) I, II e III.

34) Textos para a próxima questão:

TEXTO I

Ao longo do sereno
Tejo, suave e brando,
Num vale de altas árvores sombrio,
Estava o triste Almeno
Suspiros espalhando
Ao vento, e doces lágrimas ao rio.

(Luís de Camões, *Ao longo do sereno.*)

TEXTO II

Bailemos nós ia todas tres, ay irmanas,
so aqeste ramo destas auelanas
e quen for louçana, como nós, louçanas,
se amigo amar,
so aqeste ramo destas auelanas
uerrá baylar.

(Aires Nunes. *In Nunes, J. J., Crestomatia arcaica.*)

TEXTO III

Tão cedo passa tudo quanto passa!
morre tão jovem ante os deuses quanto
Morre! Tudo é tão pouco!
Nada se sabe, tudo se imagina.
Circunda-te de rosas, ama, bebe
E cala. O mais é nada.

(Fernando Pessoa, *Obra poética.*)

TEXTO IV

Os privilégios que os Reis
Não podem dar, pode Amor,
Que faz qualquer amador
Livre das humanas leis.
mortes e guerras cruéis,
Ferro, frio, fogo e neve,
Tudo sofre quem o serve.

(Luís de Camões, *Obra completa.*)

TEXTO V

As minhas grandes saudades
São do que nunca enlacei.
Ai, como eu tenho saudades
Dos sonhos que não sonhei!...

(Mário de Sá Carneiro, *Poesias.*)

(Unifesp 2002) A alternativa que indica texto que faz parte da poesia medieval da fase trovadoresca é :

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

35) (Mackenzie 1998) Sobre a poesia trovadoresca em Portugal, é INCORRETO afirmar que:

- a) refletiu o pensamento da época, marcada pelo teocentrismo, o feudalismo e valores altamente moralistas.
- b) representou um claro apelo popular à arte, que passou a ser representada por setores mais baixos da sociedade.
- c) pode ser dividida em lírica e satírica.
- d) em boa parte de sua realização, teve influência provençal.
- e) as cantigas de amigo, apesar de escritas por trovadores, expressam o eu-lírico feminino.

3. (Mackenzie 1997) Assinale a alternativa INCORRETA a respeito das cantigas de amor.

- a) O ambiente é rural ou familiar.
- b) O trovador assume o eu-lírico masculino: é o homem quem fala.
- c) Têm origem provençal.
- d) Expressam a "coita" amorosa do trovador, por amar uma dama inacessível.
- e) A mulher é um ser superior, normalmente pertencente a uma categoria social mais elevada que a do trovador.

36) Texto para a próxima questão:

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

(Faap 1996) Releia com atenção a última estrofe:

"Fez-se de amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente".

Tomemos a palavra AMIGO. Todos conhecem o sentido com que esta forma linguística é usualmente empregada no falar atual. Contudo, na Idade Média, como se observa nas cantigas medievais, a palavra AMIGO significou:

- a) colega.
- b) companheiro.
- c) namorado.
- d) simpático.
- e) acolhedor.

Leia os textos:

Cantiga

Bailemos nós já todas três, ai amigas,
So aquestas avelaneiras frolidas, (frolidas = floridas)
E quem for velida, como nós, velidas, (velida = formosa)
Se amigo amar,
So aquestas avelaneiras frolidas (aquestas = estas)
Verrá bailar. (verrá = virá)

Bailemos nós já todas três, ai irmanas, (irmanas = irmãs)
So aqeste ramo destas avelanas, (aqeste = este)
E quem for louçana, como nós, louçanas, (louçana = formosa)
Se amigo amar,
So aqeste ramo destas avelanas (avelanas = avelaneiras)
Verrá bailar.

Por Deus, ai amigas, mentr'al non fazemos, (mentr'al = enquanto outras coisas)

So aqeste ramo frolido bailemos,
E quem bem parecer, como nós parecemos (bem parecer = tiver belo aspecto)

Se amigo amar,
So aqeste ramo so lo que bailemos
Verrá bailar.

Airas Nunes, de Santiago. In: SPINA, Segismundo. *Presença da Literatura Portuguesa - I. Era Medieval*. 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1966.

Confessor Medieval (1960)

Irias à bailia com teu amigo,
Se ele não te dera saia de sirgo? (sirgo = seda)

Se te dera apenas um anel de vidro
Irias com ele por sombra e perigo?

Irias à bailia sem teu amigo,
Se ele não pudesse ir bailar contigo?

Irias com ele se te houvessem dito
Que o amigo que amavas é teu inimigo?

Sem a flor no peito, sem saia de sirgo,
Irias sem ele, e sem anel de vidro?

Irias à bailia, já sem teu amigo,
E sem nenhum suspiro?

Cecília Meireles. *Poesias completas de Cecília Meireles* - v. 8. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

37) (Unesp 2004) Tanto na cantiga como no poema de Cecília Meireles verificam-se diferentes personagens: um eu-poemático, que assume a palavra, e um interlocutor ou interlocutores a quem se dirige. Com base nesta informação, releia os dois poemas e, a seguir, indique o interlocutor ou interlocutores do eu-poemático em cada um dos textos.

38) Identifique, em cada poema, com base na flexão dos verbos, a pessoa gramatical utilizada pelo eu-poemático para dirigir-se ao interlocutor ou interlocutores.

39) (Unesp 2004) As cantigas que focalizam temas amorosos apresentam-se em dois gêneros na poesia trovadoresca: as "cantigas de amor", em que o eu-poemático representa a figura do namorado (o "amigo"), e as "cantigas de amigo", em que o eu-poemático representa a figura da mulher amada (a "amiga") falando de seu amor ao "amigo", por vezes dirigindo-se a ele ou dialogando com ele, com outras "amigas" ou, mesmo, com um confidente (a mãe, a irmã, etc.). De posse desta informação, classifique a cantiga de Airas Nunes em um dos dois gêneros, apresentando a justificativa dessa resposta.

40) Identifique, levando em consideração o próprio título, a figura que o eu-poemático do poema de Cecília Meireles representa.

Texto para a próxima questão:

SEDIA LA FREMOSA SEU SIRGO TORCENDO

Estêvão Coelho

Sedia la fremosa seu sirgo torcendo,
Sa voz manselinha fremoso dizendo
Cantigas d'amigo.

Sedia la fremosa seu sirgo lavrando,
Sa voz manselinha fremoso cantando
Cantigas d'amigo.

- Par Deus de Cruz, dona, sey que avedes
Amor muy coytado que tan ben dizedes
Cantigas d'amigo.

Par Deus de Cruz, dona, sey que andades
D'amor muy coytada que tan ben cantades
Cantigas d'amigo.

- Avuytor comestes, que adevinhades.

(Cantiga nº. 321 - *CANC. DA VATICANA.*)

ESTAVA A FORMOSA SEU FIO TORCENDO

(paráfrase de Cleonice Berardinelli)

Estava a formosa seu fio torcendo,
Sua voz harmoniosa, suave dizendo
Cantigas de amigo.

Estava a formosa sentada, bordando,
Sua voz harmoniosa, suave cantando
Cantigas de amigo.

- Por Jesus, senhora, vejo que sofreis
De amor infeliz, pois tão bem dizeis
Cantigas de amigo.

Por Jesus, senhora, eu vejo que andais
Com penas de amor, pois tão bem cantais
Cantigas de amigo.

- Abutre comeste, pois que adivinhais.

(In BERARDINELLI, Cleonice. *CANTIGAS DE TROVADORES MEDIEVAIS EM PORTUGUÊS MODERNO*. Rio de Janeiro: Organ. Simões, 1953, p. 58-59.)

41) (Unesp 1995) Considerando-se que o último verso da cantiga caracteriza um diálogo entre personagens; considerando-se que a palavra "abutre" grafava-se "avuytor", em português arcaico; e considerando-se que, de acordo com a tradição popular da época, era possível fazer previsões e descobrir o que está oculto, comendo carne de abutre, mediante estas três considerações. Identifique o personagem que se expressa em discurso direto, no último verso do poema;

42) Interprete o significado do último verso, no contexto do poema.

43) Leia:

“Ai, flores do verde ramo,
Se sabedes novas do meu amado?
Ai, Deus, e u é?”

Complete:

Os versos acima pertencem a uma _____, característica do _____ português, estética literária dos séculos XII, XIII E XIV.

Leia:

Sobre vós, senhora, eu quero dizer verdade
e não já sobre o amor que tenho por vós:
senhora, bem maior é vossa estupidez
do que a de quantas outras conheço no mundo
tanto na feiúra quanto na maldade
não vos vence hoje senão a filha de um rei
Eu não vos amo nem me perderei
de saudade por vós, quando não vos vir.

(Pero Larouco)

44) O filólogo Rodrigues Lapa designa essa cantiga como escárnio de amor. Que elementos próprios das cantigas de amor encontramos nessa paródia?

45) Em qual verso o trovador deixa claro a sua intenção satírica?

46) Qual é a primeira palavra em que o elogio, que se espera em uma cantiga de amor, se transforma em insulto?

47) Marque V para verdadeiro e F para falso.

() As cantigas de mal dizer e de escárnio pertencem a lírica trovadoresca.

() As cantigas de amigo possuem um ambiente palaciano e o eu-lírico é feminino, apesar de serem escritas por homem.

() As cantigas de amor possuem um ambiente palaciano e suas características principais são a vassalagem amorosa e a coita de amor.

() A canção da Ribeirinha iniciou o trovadorismo português.

() As cantigas de amigo, em geral, possuem um eu-lírico feminino, apesar de serem escritas por homens. A temática principal, quase sempre, é o sofrimento da mulher pelo amado que partiu.

Leia o seguinte comentário:

“Coube ao século XIX a descoberta surpreendente da nossa primeira época lírica. Em 1904, com a edição crítica e comentada do Cancioneiro da Ajuda, por Carolina Michaëlis de Vasconcelos, tivemos a primeira grande visão de conjunto do valiosíssimo espólio descoberto” (Costa Pimpão)

48) Qual é essa primeira época lírica portuguesa?

49) Que tipos de composições poéticas se cultivavam nessa época?

50) Leia a canção de Chico Buarque e responda a questão a seguir:

Atrás da Porta

Quando olhaste bem nos olhos meus,
E o teu olhar era de adeus.
Juro que não acreditei.

Eu te estranhei, me debrucei, sobre teu corpo,
E duvidei, e me arrastei, e te arranhei,
E me agarrei nos teus cabelos, nos teus pelos,
Teu pijama, nos teus pés, ao pé da cama,
Sem carinho, sem coberta,
No tapete atrás da porta,
Reclamei baixinho.

Dei pra maldizer o nosso lar,
Pra sujar teu nome, te humilhar,
E me vingar a qualquer preço.
Te adorando pelo avesso.
Só pra mostrar qu'inda sou tua.
Até provar qu'inda sou tua.

Na canção “Atrás da porta” Chico Buarque nos remete as cantigas trovadorescas. Que tipo específico de cantiga ele nos remete? Justifique sua resposta.